

(PROCESSO DE) LEITURA:

Reflexões acerca da construção de sentidos no ensino de Língua Inglesa a partir de experiências de bolsistas pibid

Javan Santos de Santana (Javansantosdesantana@academico.ufs.br)

Yasmin Thayene Costa Santos (Yasmin.33095@gmail.com)

Bolsistas CAPES/Pibid Inglês - UFS

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões - a partir das experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) de dois bolsistas - acerca de concepções de linguagem e de construção de sentidos a partir da leitura, sob a perspectiva prática de suas vivências no Centro de Educação Profissional Professora Neuzice Barreto. Nesse contexto, a análise se dá por meio da seleção de vivências anotadas nos diários de campos dos autores diante dos acontecimentos que ocorrem na escola, os quais foram escolhidas com base na evidência de processos de construção de sentidos a partir da interpretação de textos multimodais e multissemióticos por parte dos alunos, quando propostas atividades dessa natureza pelo professor supervisor. Nesse sentido, por meio das anotações nos diários de campo dos bolsistas/pesquisadores, são colocados em pauta os movimentos interpretativos observados nas aulas de Inglês, considerando a perspectiva de linguagem e de leitura tratadas por Brahim et al. (2021); Fernandes et al. (2022), bem como as narrativas de ensino de Língua Inglesa (PAIVA, 2005) e o estudo de letramentos e leituras multimodais (FAÇANHA; LUCENA, 2020), além de outras obras voltadas para a área. Trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativista (PAIVA, 2019; MOITA LOPES, 1994) em andamento. Espera-se, com esse trabalho, promover a reflexão acerca de como os alunos tendem a (des/re)construir sentidos por meio de processos de leitura multimodais e multissemióticas. As experiências vivenciadas também colocam em pauta a importância do professor atuar como mediador e estar presente nas relações de aprendizagem, cenário que nos leva, conseqüentemente, a questionar o fato de que, muitas vezes, fatores como salas cheias, prescrição documental, dentre outros, configuram-se como entraves à mediação do docente para com os alunos.

Palavras-chave: Construção de sentidos; leitura; ensino.

Introdução

No cotidiano escolar, é possível observar diversos fenômenos, diversas práticas, diversas construções de sentido dentro da sala de aula, isso porque, enquanto seres construídos a partir de nossas experiências, vivências, particularidades, vamos formando nossas identidades próprias e coletivas. E o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - permite com que se tenha uma visão acerca desses fatos

corriqueiros, tendo em vista que os bolsistas estão presentes no espaço escolar visualizando as práticas e participando dessas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como foco uma análise interpretativista (PAIVA, 2019; MOITA LOPES, 1994) acerca de como os alunos tendem a (des/re)construir sentidos a partir de observações feitas durante aplicações de atividades envolvendo fatores multimodais.

A análise dá-se por meio de uma perspectiva de linguagem inerente ao ser humano e por uma questão interpretativista, da qual se preza pelos fatores qualitativos no sentido de que, por meio da teoria consumida, aplicamos tais conceitos com base nas nossas interpretações. Nesse sentido, o trabalho em questão irá analisar situações específicas em que a multimodalidade se encontra presente, de modo que essa abrangência de linguagens possibilita um direcionamento interpretativo, mas que não sobrepõe diretamente às interpretações próprias dos discentes. Nesse estudo, usamos da perspectiva de leitura “enquanto processo de construção de sentidos por conta dos mais diversos recursos semióticos, como imagens, sons, gestos, etc. Tudo isso é texto, e nosso trabalho com letramento em sala de aula deve vislumbrar todos esses modos” (Haus; Mühlen, 2022, p. 154). Ou seja, a perspectiva abordada contempla uma visão pós-estruturalista no sentido de que todos os significados não estão presentes na estrutura linguística e somente nessa. Aqui, os significados são construídos pelos leitores, por meio de suas experiências e vivências de mundo, por fatores culturais, sociais, históricos e políticos, muitas vezes ligados à temporalidade (Souza, 2011) em que as pessoas estão encaixadas e, principalmente, ao letramento crítico que nos direciona a uma leitura que vai além das camadas visíveis acerca dos fatos, passando a entender o contexto, fazer questionamentos sobre esses, isto é, um verdadeiro diálogo entre as ideologias, o nosso eu e o eu-autor.

Nesse sentido, o estudo justifica-se pelo fato de que a leitura multimodal é um importante processo que nos leva a novas possibilidades, novos entendimentos, a ter contato com novas informações o tempo todo, sendo assim, é um texto que necessita de um grau maior de habilidades para percebermos as entrelinhas e, por conseguinte, levar o aluno ao amadurecimento de novas habilidades e a um letramento crítico. Além disso, diante do mundo globalizado contemporâneo, claramente há um aumento significativo de textos dessa categoria, seja na internet, em lojas, em cartazes, etc, de modo que, se não nos

questionarmos, somos influenciados indiretamente pelas ideologias que vão moldando nossas identidades. Por isso, é importante que compreendamos como os alunos tendem a (des/re)construir a partir dessas experiências, trazendo atividades experimentais que os coloquem em “xeque”.

Fundamentação Teórica

A leitura, em si, envolve várias dimensões das quais estão interligadas diretamente ao leitor, indo além de uma decodificação do que está escrito na superfície textual, das palavras que formam frases, das ideologias que compõem a frase. Esse processo é algo mais complexo que envolve as particularidades individuais, como o indivíduo que está lendo, a percepção do que é um texto e, acima de tudo, como o leitor realizará o processo de leitura, pelo qual não deve ter um papel “ingênuo”, mas crítico, pois, como aborda Paulo Freire, devemos ler a “palavra-mundo”, que é entender que não devemos dissociar a palavra para apenas um direcionamento, mas considerar nossa interpretação a partir do, e juntamente com, que vivemos nas nossas próprias realidades (Brahim et al., 2021, p. 54).

Diante disso, sabemos que, apesar de historicamente o mundo ser dotado pela mescla de várias modalidades, como os gestos, os tons, as palavras, as escolhas, as expressões (Fernandes; Muhlen; Lenharo, 2022, p. 38), nada foi tão intenso como na contemporaneidade, em que é possível visualizar avanços nas mais diversas áreas, principalmente nas tecnologias digitais, em especial no desenvolvimento e na manifestação de informações a níveis muito mais ideológicos. Adotamos, nesse trabalho, e também entendemos, a linguagem como associada às mais diversas ideologias, às crenças, aos desejos. Acreditamos que somos dotados por essas particularidades a partir do momento em que estamos atuando socialmente. Nesse sentido, tendo ciência de que, na comunicação, as nossas construções são dotadas por sentidos e por ideologias das quais, direta ou indiretamente, estamos entrando em contato e construindo mensagens com tal cunho, vamos sendo moldados pelos textos dos quais estamos em contato. E aqui, em relação ao que chamamos de textos, assumimos uma postura mais Bakhtiniana, no sentido de que vamos nos referir a texto como uma situação ou situações comunicativas em que é possível estabelecer sentidos. Os agentes dessas construções não são indivíduos passivos,

no sentido de receber apenas informações, como ocorre na concepção tradicional de emissor e receptor, em que espera que aquele que recebe a mensagem receba perfeitamente como foi transmitida e dita por aquele que lança. Pelo contrário, agora, entendemos que todos os participantes da situações comunicativas estão criando sentidos, com base em suas próprias leituras de mundo, em suas experiências, dentro de suas próprias interpretações. Assim, texto é uma dimensão mais ampla e que permite contato com uma variedade de sentidos, com outras perspectivas, levando em consideração as particularidades de cada ser.

Assim, podemos observar que, com a globalização, a dispersão de textos e criação desses fora intensa, de modo que estamos, a cada segundo, em contato com vários textos que envolvem várias imagens, várias figuras, várias cores, etc. Esses conteúdos, por sua vez, podem ser constituídos por ideologias e, caso não entendamos essa realidade, por estar submergida a ela, estaremos fadados a consumir ideologias sem filtrá-las e entendê-las. Nesse sentido, entender que a produção de texto nas mais diversas situações e âmbitos estão intimamente ligados, é entender que há uma mescla de linguagens, de modo que essas se combinam entre si e que cada uma tem uma representação específica. É o que Rojo, citado por Secco (2017), definiu:

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar (Rojo, 2012, p. 19).

Ao entrelaçar tais linguagens entre si, algo muito potente ocorre. Várias ideologias e um grau de complexidade de interpretação é colocada em pauta, de modo que há uma necessidade de que desenvolvamos, principalmente em sala de aula, o desenvolvimento crítico dos alunos, para que esses percebam e sempre reflitam acerca do mundo em que vivem, principalmente diante de toda a complexidade e grau de informação que há na atualidade, permitindo ir além dos aspectos linguísticos e romper com a barreira de que os sentidos estão presos dentro de uma estrutura já marcada por algum autor, tal qual ainda é uma visão muito tradicional.

Metodologia

O seguinte trabalho foi desenvolvido com base na experiência do PIBID 2022/2023, a partir das experiências de dois “pibidianos” – referência identitária aos membros do grupo – ao observar momentos fulcrais para compreendermos e aplicarmos práticas efetivas no ensino, como o estudo em questão, que se trata de analisar questões interpretativas a partir de um recorte das várias atividades multimodais que o professor supervisor aplica para os estudantes.

Como pibidianos, registramos nossas experiências e vivências a partir dos diários de campos, os quais contém nossos sentimentos, percepções, conforme vamos crescendo e desenvolvendo nossos métodos de observação. Por isso, entendemos que os diários são essenciais para que nos lembremos dessas situações em que vivemos e que usemos de apoio como base de estudo e de reflexões sobre nós mesmos e sobre nossas práticas, juntamente com as nossas vivências no colégio, para compor esse trabalho. Além disso, contamos com alguns momentos de diálogo com os alunos, a fim de entendermos melhor a dinâmica de construção de sentido e de processo interpretativo das questões.

Os dados em questão foram retirados das vivências em sala de aula, a partir de uma aplicação de exercícios a nível de revisão para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), o qual, em boa parte, aborda questões imagéticas a nível multimodal. Diante disso, o professor envolveu várias atividades de cunho paralinguístico a serem abordadas. No percurso da aplicação, percebemos que os alunos tendiam a responder as questões muito embasados em questões culturais, as quais as imagens permitiam chegar a tal conclusão. E isso era reforçado com o auxílio do professor, que usava de estratégias para resgatar recursos prévios e culturais do mundo extralinguístico para responder as questões. No decorrer da prática, percebemos que, em dado momento, em uma questão que envolvia fatores multimodais evidentes, envolvendo o contexto cultural da mulher na sociedade e textos escritos nítidos, um dos alunos, diante de uma classe que respondeu a questão ideologicamente correta, discordou da alternativa e propôs uma outra alternativa. Nesse sentido, buscamos entender a forma de pensar usada ao aluno para chegar a resolução em questão, tendo em vista os processos de leituras aqui entendidos como:

“O processo de ler envolve ativar vivências anteriores, criar expectativas, construir hipóteses, checar se essas hipóteses que fazemos sobre determinada leitura (antes e durante o contato com o texto impresso) se confirmam ou não, e tomar decisões sobre o que nos interessa e o que não é tão importante assim para cada uma de nós.” (Brahim et al., 2021, p. 47)

Desse modo, buscamos entender quais foram os processos interpretativos usados pelo aluno para chegar à conclusão que gerou tal divergência no momento, claro, respeitando a subjetividade de cada aluno, tendo em vista que cada indivíduo tem sua bagagem, suas experiências de mundo, e isso implica, conseqüentemente, em formas de se ver o mundo e compreender os objetos ao seu redor.

Processo de interpretação e de leitura de textos multimodais



(A imagem acima foi retirada do bloco de questões da edição do Enem 2020, disponibilizado pelo Ministério da Educação, e foi atrelado a um bloco com outras informações construídas pelos autores deste artigo. Foi a partir dessa questão que nossas análises se deram em paralelo com a situação em sala de aula.)

Primeiramente, analisamos as duas questões que poderiam ser alvo de dúvidas pelos alunos e, portanto, seriam marcadas. Descartamos a letra b), pois a questão não aborda diretamente a questão do desempenho da mulher no trabalho, isso porque os

elementos não direcionam as respostas para isso, apesar da menção à palavra ‘work’, descartamos a letra c), pois o conteúdo não nos leva a questionar as atribuições dada às mulheres, e isso é nítido ao analisar o verbo *shouldn't* em destaque, o qual direciona mais a uma restrição do que a um questionamento e, também, descartamos a letra e) pelo fato de que, apesar da barra de pesquisa em paralelo evidenciar uma forma de censura, ela não direciona o aluno para a proibição de determinadas palavras, isso quando analisada a estrutura completa presente na barra de pesquisa. Tal estrutura leva o aluno a analisar algumas informações que foram tecladas na barra de pesquisa, a qual levariam o pesquisador às pesquisas de fato, que não é o caso da imagem, a qual só evidencia a parte escrita e anterior a uma possível pesquisa.

Nesse sentido, nosso foco foi na letra a), a qual é a questão ideologicamente correta pelos produtores do questionamento e na letra e), a qual foi a questão que gerou a discussão dentro de sala de aula. Nesse sentido, começamos a fazer a análise acerca dos motivos da escolha do aluno pela letra e) e da alternativa correta por dois pontos: primeiramente, analisamos o contexto da questão e ambas as alternativas, e possíveis hipóteses para o aluno ter escolhido a letra e) em vez da a), além de buscarmos ter uma conversa direta com o aluno em questão para entender o seu ponto de vista, deixando claro que foi uma interpretação possível, tendo em vista a subjetividade do aluno.

Nesse sentido, analisamos a imagem de acordo com a estruturação dos elementos presentes, de modo que buscamos entender, a partir da função metacomposicional (Kress; Van Leeuwen, 2006 apud Araújo; Balbino, 2017), responsável por explorar a organização dos elementos da imagem, ou seja, como os sentidos dessas particularidades estão dispostos na construção imagética, como a estruturação dos elementos possibilita uma interpretação guiada para a alternativa de letra a), ao mesmo tempo que buscamos entender o processo interpretativo usado pelo aprendiz. Primeiramente, de acordo com a estruturação visual, observa-se que o elemento central imagético é a mulher, e que por estar ao centro, é a informação principal e que gerará os efeitos de sentido principais, somado a isso, observamos a junção de outro elemento, de modo a criar um ‘terceiro sentido’, que é a barra na boca da mulher, criando a sensação de que a mulher está sendo censurada, calada, omitida. Além disso, o contraste visual nos passa a ideia de seriedade, sofrimento,

o direcionamento do olhar da mulher resulta em um contato direto para com o leitor, um diálogo. É, de fato, um silenciamento posto na imagem, de modo que resgata os sentidos impostos na sociedade moderna, em que vemos casos de violências, repressão, agressão, contra as mulheres.

Após essa interpretação, buscamos entender o lado do aluno, o qual questionamos qual foi o raciocínio que ele teve para chegar a tal resultado. Muito do que o indivíduo citou se baseia na presença da faixa cobrindo a boca da mulher em paralelo com a parte escrita em inglês na barra, o que cria um efeito de sentido de supostas pré-pesquisas. Também, buscamos entender a visão do aluno acerca do porquê a mulher estaria em destaque, a fim de entender se ele realmente percebeu os sentidos expostos, não somente ficando no nível linguísticos e no nível de observar apenas a “faixa” sobre a boca da figura feminina, e percebemos que o aluno tinha em mente a posição da mulher em sociedade, o que nos levou a perspectiva da complexidade da mescla de linguagem e de como as questões do Enem podem gerar tal confusão. Assim, podemos concluir que, apesar de uma questão estar marcada como correta, o aluno, a partir de suas experiências de mundo, de sua bagagem, do calor do momento, pode ter um processo de interpretação e de compreensão que o leve a ter divergências ao priorizar um elemento em detrimento de outro, e isso é visível nessa questão, a qual, por mais que a letra e) mostre uma barra de pesquisa e, em tradução, tenha uma palavra que envolva “direitos”, quando se observa a união das linguagens em questão, os aspectos escritos em paralelo com os aspectos imagéticos, somos direcionados para uma crítica à situação da mulher, algo bem nítido desde as cores impostas, a centralidade da mulher, a parte verbal, esta última explicando muito e dando muitas certezas de qual questão marcar, tendo em vista que é citado “[...] suffer from discrimination [...]”. Além disso, por mais que o aluno tenha interpretado e ficado ao nível de interpretação de apenas algumas linguagens, tornou-se nítido que ele tinha ciência da questão da mulher na sociedade. E isso é muito importante, tendo em vista que era o principal foco da questão e da parte crítica.

Conclusões

Diante do que foi exposto, observa-se a complexidade de um texto que abarca várias linguagens, de modo que é possível atingir várias camadas interpretativas dentro de uma mesma situação comunicativa. E, para além disso, nota-se como é necessário trabalhar com questões do tipo em sala de aula, pois instigam a criatividade, o desenvolvimento crítico, o resgate de conhecimentos, a compreensão de mundo, a discussão de tópicos importantes e necessários que ocorrem no mundo em que os indivíduos estão inseridos. E também porque estamos em um mundo cada vez mais globalizado e cada vez mais informativo, em que as informações passam a ganhar mais camadas de sentidos e que, por isso, precisamos estar atentos a todas as minuciosidades que vão surgindo. Portanto, a presença do professor como mediador dessas situações é de extrema importância para que os alunos consigam alcançar maiores entendimentos ou entendimentos que esses já tenham em suas mentes, mas que ainda precisam ser ligados a outras questões que ainda não são perceptíveis.

Referências

ARAÚJO, Antônia Dilamar; BALBINO, Gustavo Ewerson da Rocha. *A metafunção composicional em charges de futebol: um estudo do espaço visual à luz da Gramática do Design Visual*. PUC-Rio, Rio de Janeiro, p. 15, nov. 2017.

BRAHIM, Adriana Sambugaro de Mattos et al. *A linguagem na vida*. 1 ed. Campinas: Pontes editores, 2021.

CAFIEIRO, Delaine. *Letramento e leitura: formando leitores críticos*. In: RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxane H.R. Coleção explorando o ensino, Língua Portuguesa, volume 19. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2010. p. 85-106.

HAUS, Camila; MUHLEN, Liane Von. *As múltiplas identidades do leitor: ser e agir através da leitura*. In: Fernandes et al. *Multiletramentos na Sala de Aula: práxis na(e) para além da) pandemia*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 152-178.

LEAL, A. A.; GONÇALVES, M. *Gêneros e multimodalidade: o papel do plano de texto para o ensino da leitura*. *Linha D'Água*, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 39-68, 2020

Menezes de Souza, L. M. T. (2011a). *Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação*. Em R. F. Maciel, & V. A. Araújo (Orgs.). *Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas* (pp. 128-140). Paco Editorial.

SECCO, L. *Análise de aspectos multimodais numa receita culinária para crianças*. Língu@ Nostr@, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 21-35, 2018.

SILVA, Renato Caixeta da. *Implicações de assumir a multimodalidade nos estudos da linguagem*. In: SILVA, R.C; QUEIROZ, L.A.A. Multimodalidade e Discursos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 26-54.